

[Cristina Freire] Em seu trabalho, qual é o relacionamento entre a educação e a política? Para mim, a experiência de uma educação e de uma política internalizada é resultado da modernização da Coreia. Tentei enfatizar os traços emocionais e físicos da modernidade que são ensinados e internalizados pela sociedade. Meus trabalhos podem ser vistos no interior do espaço das regras do jogo feitas para a burguesia beneficiada por um sistema educacional de elite. Baseio-me em minhas próprias experiências.

Como se iniciou a série das *Machines* [Máquinas] e qual é o presente relacionamento entre elas e a mulher contemporânea da Coreia do Sul pertencente à classe média? Estou interessada apenas em “mim”. O “mim”, aqui, se refere a uma mulher, nascida na classe média da Coreia do Sul, heterossexual, sem nenhuma deficiência. Em relação a isso, não se trata de um eu individual. É muito claro que o grupo a que pertencço é um estrato social distinto. É também claro que existe uma memória coletiva e um padrão de comportamento a serem compartilhados, bem como uma ética que diz respeito unicamente a esse grupo. Como membro desse grupo, questionei-me incessantemente. Por que você pensa e age dessa maneira? Depois de fazer tais perguntas, eu me dou conta de que certas coisas existem. São “sistemas”, tabus. Tais sistemas sempre criam enorme pressão sobre mim. Aqui surge outra indagação: quais são realmente esses sistemas e por meio de qual poder eles funcionam? Ao relacionar essas questões com minha própria pessoa, tento reverificar os sistemas. Esse procedimento de interrogar e verificar constitui meu trabalho. Afinal de contas, estou falando sobre minha “identidade”. Tenho acreditado que consigo levá-lo adiante em qualquer lugar. No entanto essa crença pode ser uma fonte de pressão e é bem possível que eu esteja pairando num vazio. Assim, nasce o desejo de manter-me firme em determinado lugar e esse desejo me leva a formular questões. Com a invenção destas *Machines*, quero falar de um mecanismo destinado à autotortura/auto-reconforto que deveria levar-me a atingir a fantasia de ser uma “boa filha”. Esta é uma obsessão coletiva e uma fantasia comum que as mulheres de classe média têm, nascidas da ideologia da “boa filha” e da “mãe sábia e boa esposa”, que a sociedade patriarcal da Coreia impingiu nelas.

[Cristina Freire] What is the relationship between education and politics in your work? For me, the experience of internalized education and politics have resulted from the modernization of Korea. I have tried to emphasize emotional and physical traits of modernity that are taught to and internalized by society. My works can be within the space of game rules for the bourgeois class benefited by the elite educational system, based on my experiences.

How did the series of *Machines* first start and what is the actual relationship between them and the contemporary middle-class South Korean woman? I am just interested in “myself”. “Myself” here refers to a woman, who was born in middle-class South Korea, straight, and without any disability. In this regard, I am not an individual me. It is very clear that the group to which I belong is a distinct social stratum. It is also clear that there is a collective memory and behavior pattern to be shared, and ethics that can pertain to this group only. As a member of this group, I have posed questions to myself ceaselessly. Why do you think and act that way? After asking such questions, I realize that there are some things in existence. They are “systems”, something like skeletons in the closet. These systems always create heavy pressure on me. Here another question is raised. What really are these systems, and by what power do these systems work? Relating these questions to myself, I try to re-verify the systems. This process of questioning and verifying is my work. After all, I am talking about my “identity”. I have believed that I can stand anywhere. But that belief itself may be a source of pressure, and it may well be that I have been floating in a void. Thus, I come to have a desire to stand up straight on a certain spot, and this desire leads me to ask questions. Through the invention of these *Machines*, I want to talk about a mechanism for self-torture/self-comfort that should make me attain the fantasy of being a “good daughter”. This is a collective obsession and a common fantasy that middle-class women have, which arose from the ideology of the “good daughter” and “wise mother and good wife” that has been forced on them in the patriarchal society of Korea.